

AÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE PORTO ALEGRE

Débora Costa Oliveira^[1]

Ana Maria Dalla Zen^[2]

RESUMO

A importância da escola pública e da biblioteca escolar na formação de futuros leitores e cidadãos mais conscientes. Discute os conceitos entre ação e animação cultural, salientando suas diferenças. Aborda o papel do agente cultural no processo educacional. Demonstra as atividades culturais desenvolvidas nas bibliotecas escolares da rede pública estadual de Porto Alegre, de acordo com seus objetivos e tipologia.

PALAVRAS-CHAVE

Ação cultural; Biblioteca escolar; agente cultural, Animação Cultural

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar é a primeira referência que o aluno tem de uma biblioteca. Por isso, é importante que ele guarde uma imagem positiva deste local, pois essa imagem irá acompanhá-lo durante todo o seu desenvolvimento intelectual.

Algumas pessoas conservam uma imagem negativa da biblioteca escolar, pelo fato de que costumavam freqüentá-la somente em situações desagradáveis, como na substituição de professores ausentes e até mesmo como castigo.

Porém outras pessoas lembram da biblioteca escolar como um ambiente agradável que serve para o desenvolvimento da criatividade e reflexão do aluno e para a formação de um leitor crítico. Nesse caso, ela é considerada parte integrante de toda a ação educacional, responsável pela construção de valores, hábitos e padrões que irão acompanhar o sujeito por toda a sua vida.

A escola pública estadual é um local freqüentado por crianças de diferentes classes sociais, mas principalmente por aquelas das camadas mais inferiores da população. Por isso, é de suma importância que a biblioteca seja um organismo ativo dentro do meio escolar, auxiliando os usuários no ensino e na pesquisa e contribuindo com a ação social, cultural e educativa da escola.

É necessário que haja uma verdadeira mudança no conceito de biblioteca escolar. A biblioteca foi considerada por muitos anos um mero depósito de livros, um local onde os alunos copiavam as informações indiscriminadamente para apresentarem suas “pesquisas escolares” aos professores, pesquisas essas que não acrescentavam nenhum aprendizado ao seu conhecimento.

Na cidade de Porto Alegre existe um total de 258^[3] escolas estaduais de 1º, 2º e 1º e 2º graus, espalhadas por diferentes bairros da região. Todos esses estabelecimentos de ensino possuem bibliotecas, porém nem todas utilizam os serviços do bibliotecário, algumas são dirigidas por professores que foram deslocados de setor.

O responsável pela biblioteca, independente de ser um bibliotecário ou um professor, precisa ter plena consciência da importância de torná-la um ambiente motivador, um local onde a criança aprenda a gostar de ler, se auto-expressar, se educar.

Os profissionais da área da informação estão conscientes da necessidade da mudança do

conceito de biblioteca escolar, pois ela precisa ser considerada um organismo vivo dentro da escola que colabore de forma significativa para estimular à leitura e as artes, bem como contribua para o aprendizado dos alunos e para a formação intelectual dos futuros cidadãos.

Alguns profissionais, além de desenvolverem os serviços básicos de uma biblioteca, ainda realizam atividades culturais como hora do conto, teatro, concurso de poesias, feira do livro, etc., maneira eficiente de integrar a biblioteca à comunidade escolar, além de desenvolver o hábito pela leitura e dinamizar os serviços.

No entanto, existem profissionais que não realizam diretamente essas tarefas, deixando a cargo dos professores toda a responsabilidade de desenvolver e concretizar essas atividades.

Há ainda aqueles profissionais que ficam restritos somente às atividades técnicas e básicas para um bom funcionamento da biblioteca, não realizando nenhum tipo de atividade cultural em suas escolas.

Uma maneira eficaz de tornar a biblioteca um local agradável é a união de bibliotecários e professores na realização de atividades culturais como hora do conto, feira do livro, etc. com a intenção de proporcionar uma maior integração e interação com a comunidade escolar.

As atividades culturais que são realizadas nas bibliotecas escolares servem não só para atrair professores e alunos, mas também funcionários e a comunidade escolar, além disso, contribuem para mudar a imagem negativa que algumas pessoas cultuam da biblioteca. Dessa forma, este trabalho procurará avaliar até que ponto as bibliotecas escolares da rede pública de Porto Alegre estão desenvolvendo atividades culturais com o intuito de estimular à leitura e transformar os indivíduos. Para isso, utilizaremos dados coletados através de entrevistas feitas junto às bibliotecas das referidas escolas, devidamente conectados a uma pesquisa bibliográfica. O objetivo geral dessa pesquisa foi realizar um levantamento das atividades culturais desenvolvidas nas bibliotecas escolares da rede pública estadual de Porto Alegre, de acordo com os seus objetivos e tipologia, cujos resultados são apresentados neste trabalho.

A proposta foi desenvolvida com base na abordagem qualitativa, pois a pesquisa pretende interpretar as informações coletadas sobre as atividades culturais desenvolvidas pelas bibliotecas escolares de forma abrangente, e não somente quantificar os dados.

De acordo com metodologia proposta por HAGUETTE (1987), a representatividade da amostra relaciona-se à posição que a escola ocupa no bairro onde se situa e aos níveis de ensino oferecidos. Deste modo, a amostra não previu a participação estatística de todo o sistema público de ensino de Porto Alegre, mas somente a participação de estabelecimentos que se identificam pelo significado de sua atuação educacional no contexto a que pertencem. Nessa perspectiva foram selecionadas cinco escolas, sendo uma de 1º grau, uma de 2º grau e outra de 1º e 2º graus.

As bibliotecas foram selecionadas acidentalmente, através de uma listagem que continha dados referentes a todas as escolas públicas de Porto Alegre. Logo após, foi feito um breve contato telefônico com as bibliotecas, a fim de explicar o trabalho. A entrevista foi realizada somente com os responsáveis pelo setor que se mostram realmente interessadas em participar da pesquisa.

Num segundo momento serão apresentados os conceitos e a base teórica do estudo. Em seqüência, são comentados os resultados obtidos através das entrevistas e finalizando, serão sintetizados os elementos em análise e apresentadas algumas sugestões.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR E AÇÃO CULTURAL: UMA APROXIMAÇÃO TEÓRICA

2.1 Biblioteca Escolar, sua Função e Missão

As escolas públicas estaduais são organismos onde se concentram as crianças das camadas mais baixas da população brasileira. Por isso, precisa oferecer o máximo de recursos para a formação dos futuros cidadãos, porque muitas vezes elas substituem papéis de outras instituições sociais, como a própria família. Para que esta formação seja completa e eficiente, é importante que a escola tenha uma equipe competente, materiais e equipamentos que ofereçam um ensino de qualidade e uma biblioteca dinâmica e moderna. E além disso, uma forte vontade e motivação para estimular a mudança social.

A biblioteca escolar pode ser considerada um instrumento de implementação do ensino-aprendizado recebido pela escola. Ela deve ser um ambiente bem equipado que forneça material atualizado e possua pessoal capacitado e em número suficiente para prestar os serviços que irão complementar a formação dos alunos e atualização dos professores.

A respeito da participação da biblioteca dentro do contexto escolar SOUZA (1960, p.9) diz que:

A biblioteca desempenha papel de suma importância na escola moderna. Não se limita a reunir e conservar livros, mas tem por finalidade a educação através da leitura. Como centro de estudos e pesquisas, é elemento ativo na formação cultural, cívica e moral do futuro cidadão.

Aquela concepção que tínhamos de biblioteca escolar como um local que servia somente de depósito para livros velhos, onde o silêncio imperava, e cujo indivíduo responsável por sua organização parecia mais um guardião dos livros do que um incentivador da leitura, não admitindo em hipótese alguma que os materiais fossem retirados de seus devidos lugares já faz parte do passado. Atualmente a biblioteca escolar pode ser considerada um centro informativo que auxilia na construção do conhecimento intelectual dos indivíduos e ainda serve de apoio no desenvolvimento das atividades escolares. Os principais objetivos da biblioteca escolar segundo NERY (1989) são:

- colaborar no processo educativo, contribuindo cada vez mais na ampliação dos conhecimentos de alunos e professores;
- oferecer material adequado e qualificado, a fim de proporcionar a constante atualização de conhecimentos, assim como a implementação de trabalhos de alunos e professores;
- contribuir com a formação e hábitos de leitura, estimulando a frequência dos alunos a outras bibliotecas com o intuito de suprirem suas necessidades de informação e lazer.

Com a intenção de atingir esses objetivos e para que os alunos não frequentem a biblioteca somente quando são incumbidos pelos professores de tarefas e trabalhos é necessário que o responsável pela biblioteca seja um profissional que saiba orientar os alunos e estimular a leitura sempre desenvolvendo atividades que atraiam professores, alunos, funcionários e a comunidade escolar.

A biblioteca tem uma funções ao mesmo tempo educativas, culturais e sociais dentro da escola. Educativas por ser um instrumento que proporciona o desenvolvimento intelectual dos alunos e auxiliar os professores no aperfeiçoamento de suas atividades profissionais, culturais porque estimula a reflexão e eleva o nível cultural da comunidade e sociais, uma vez que é responsável pela disseminação e democratização do conhecimento.

Durante muito tempo o conhecimento ficou concentrado nas mãos de uma elite que não permitia que as camadas de menor poder aquisitivo tivessem acesso as informações. A escola pública, uma instituição que recebe alunos de todas as classes sociais juntamente com o setor da biblioteca escolar, pode contribuir se quiser, para formar cidadãos conscientes e

atuantes no meio em que vivem .

O profissional que atua nessa biblioteca precisa estar consciente da sua responsabilidade social. Independente de ser um professor ou um bibliotecário, além dos conhecimentos técnicos na área, precisa ter uma sólida formação pedagógica, psicológica e social para que a dinamização da biblioteca seja viabilizada na prática, convertendo-se, aí sim, num espaço de ação cultural.

2.2 Ação cultural, Conceito e Objetivos

O Brasil é um dos países que menos investe em cultura. A população brasileira não tem acesso às condições mínimas de sobrevivência como saúde, trabalho, educação e muito menos à cultura.

Trata-se de um termo com os mais diferentes significados, que vão desde posse, domínio ou poder individual sobre determinados objetos, obras ou manufaturas, até conceitos e sentidos representativos de práticas sociais ou visões de mundo (FLUSSER, 1989; MILANESI, 1991; TEIXEIRA COELHO, 1986; WILLIAMS, 1992).

Nesse país a cultura não é e nunca foi democrática, visto que só uma pequena parcela da população brasileira, ou seja, a classe média e alta é que pode usufruir e admirar belas obras no museu ou ir ao teatro assistir uma boa peça.

Em outros países existem os centros de cultura, um espaço destinado ao desenvolvimento de atividades culturais como oficinas, exposição de obras, etc. com a intenção de integrar a comunidade e mostrar as riquezas culturais do seu país.

O Brasil é um país que não conhece a sua própria cultura, pois a todo momento a mídia afirma que o “produto cultural” estrangeiro é melhor do que o nacional e a camada mais carente da população brasileira acredita nisso como se fosse uma verdade absoluta.

Diariamente assistimos a essa verdadeira “lavagem cerebral” que os meios de comunicação e o governo aplicam em nossa mente. Os meios de comunicação porque querem vender o produto estrangeiro e o governo porque não tem nenhum interesse que essa parte da sociedade brasileira comece a “pensar”, já que a cultura desenvolve o raciocínio, a criatividade e o espírito crítico das pessoas.

Segundo SÁNCHEZ RODRÍGUEZ (1984) ação cultural é um conjunto de técnicas sociais que, baseadas na pedagogia participativa tem por finalidade promover práticas e atividades voluntárias que, com a ação ativa do indivíduos, desenvolve-se em sendo de um grupo ou comunidade determinada, e se manifesta nos diferentes âmbitos do desenvolvimento da qualidade de vida. Trata-se, portanto, de um processo que implica mudanças internas no indivíduo.

Já animação cultural, de acordo com ALMEIDA (1987), é um conjunto de atividades recreativas que estão diretamente relacionadas ao consumo de produtos culturais acabados e são realizadas com a intenção de promover a biblioteca e seus serviços para a comunidade na qual à escola está inserida, ou, incisivamente, como um processo de *fabricação cultural*, de acordo com TEIXEIRA COELHO (1986).

Dessa forma, a animação cultural é mais superficial, visto que a sua função é promover os serviços e a instituição, bem como agradar e divertir a comunidade, através de atividades de recreação. Enquanto isso, a ação cultural desenvolve a capacidade criativa do indivíduos, provoca mudanças de comportamento e contribui para a transformação social dos cidadãos.

A ação cultural tem por objetivo educar e transformar o indivíduo, além de criar condições para aproximar a cultura da população, trata-se portanto, de um processo de mediação entre os produtos culturais e a criatividade dos sujeitos se vinculam nele.

A ação cultural no Brasil é de suma importância, porque é através dela que pode-se levar a cultura às classes mais carentes da população, proporcionando assim, a democratização da cultura em nosso país. É necessário transformar o público

potencial em público efetivo e atrair a população de baixa renda para locais, onde ela tenha a oportunidade de interagir e participar do contexto cultural.

Com o direito a educação garantido pela sociedade, o indivíduo conseguiu se libertar do círculo da ignorância em que vivia, através do acesso a informação e ao conhecimento que lhe eram negados, mas é de suma importância que ele tenha consciência do valor da cultura, visto que a ação cultural tem o poder de promover e transformar social, política e culturalmente as pessoas.

As bibliotecas são instituições que oferecem informações em forma de livros e de outros suportes, enquanto as demais instituições culturais referem-se a outros tipos de acervo, especializados em diferentes formas de acesso à arte e à cultura.. Tratam-se, portanto, de organizações que, embora diferentes, se complementam, uma vez que todas se constituem em locais onde o consumo, a criação e a ação cultural manifestam-se em sua plenitude.

No Brasil, onde o número de instituições culturais especializadas é reduzido as bibliotecas têm sua responsabilidade cultural aumentada ao desempenhar esse papel social importante de desenvolver a formação cultural do país.

2.3 O Agente Cultural, da Animação à Ação

O agente cultural é um elemento indispensável nessa nova concepção de biblioteca escolar, pois é através dele que a biblioteca se transformará num centro motivador da leitura e atuante dentro da escola, ou não.

Nos cursos de Biblioteconomia, o profissional entra em contato com disciplinas extremamente técnicas que acabam fazendo com que ele se preocupe excessivamente com a parte técnica, que envolve indexação, catalogação, classificação e preparo do material para empréstimo e esqueça da parte humanística da profissão, que envolve o contanto social com os usuários.

No entanto, o bibliotecário muitas vezes não tem consciência de que não basta apenas organizar e ordenar as informações de uma biblioteca escolar é preciso antes de tudo criar um contexto cultural para que os alunos sintam-se à vontade e lembrem-se da biblioteca como um ambiente carregado de motivações que despertam o prazer de ler.

Muitos profissionais ficam obcecados pelo processamento técnico e esquecem completamente do motivo principal para a existência da biblioteca, ou seja, o usuário. O bibliotecário estagnado e concentrado em seu trabalho ocupa todo o seu tempo comunicando-se com o catálogo topográfico e esquece de comunicar-se com o usuário. Para SILVA (1986, p.72) é preciso que haja uma mudança radical na mentalidade do bibliotecário:

(...) na transformação das bibliotecas em centros de informação e de convivência cultural há toda uma tentativa de se quebrar a crosta de passividade em que estava encerrado o trabalho biblioteconômico dinamizando-o e tornando-o mais ativo e influente no seio da comunidade.

Esses profissionais precisam compreender que um bom atendimento e a organização do acervo são serviços básicos que a biblioteca deve oferecer ao seu público. As atividades culturais realizadas pela biblioteca são o que realmente devem tomar o tempo do bibliotecário e da equipe que compõem a biblioteca, pois é através dessas atividades que a biblioteca escolar se tornará um organismo ativo e dinâmico dentro da comunidade escolar.

Outra dificuldade enfrentada pelos bibliotecários no contexto escolar pode ser verificada na sua relação com os professores, categorias que por alguma razão têm uma antiga rivalidade. Ambos cometem erros se excedendo em suas atitudes pessoais quando se trata das responsabilidades educacionais. Segundo SILVA (1986), os bibliotecários erram ao ficarem revoltados quando precisam orientar os alunos sobre pesquisas e trabalhos pedidos pelos professores por estarem certos que essa orientação deveria ser feita pelos próprios professores. E os professores quando tentam excluir a biblioteca e

os bibliotecários do contexto educativo.

O autor prevê uma mudança nesse sentido quando diz que:

Os bibliotecários começam a se mobilizar no sentido de redescobrir e dar mais ênfase à dimensão educativa de suas práticas e, o que talvez seja mais importante, acionar a sua imaginação criadora no sentido de elaborar programas para o desenvolvimento do gosto pela leitura e para a formação integral do leitor. A descoberta de novas funções – inserindo-se aí uma preocupação mais incisiva com os problemas da leitura – ainda serve para aproximar os bibliotecários dos professores através de diálogos mais frequentes, geradores de propostas conjuntas. (SILVA, 1986, p. 73)

O certo de tudo isso é que bibliotecários e professores precisam deixar suas diferenças de lado e se unir em torno de um mesmo objetivo, traçando metas e estratégias para que juntos possam caminhar em direção a melhoria da educação escolar.

2.4 Ação Cultural em Bibliotecas Escolares

Atualmente vive-se em uma sociedade cuja política cultural não estimula a cultura entre as camadas mais populares. No caso da biblioteca de uma escola pública é comum nos depararmos com o seguinte quadro: a direção da escola recebe um aviso de que precisa cortar gastos e diminuir custos e o primeiro local que deixa de receber incentivos financeiros é a biblioteca.

A biblioteca de uma escola pública por si só já pode ser considerada um ambiente com poucos recursos financeiros em que o profissional atuante precisa se desdobrar para manter seu acervo atualizado e contratar pessoal suficiente para prestar um serviço de qualidade. Ela quase sempre não tem o apoio da direção da escola e nem daqueles que a utilizam como professores, alunos e principalmente a comunidade.

A comunidade, que deveria ser a primeira a pressionar a direção da escola para que esse espaço cultural que todos utilizam gratuitamente não fosse o maior prejudicado com o corte das verbas, é a primeira a apoiar a decisão da direção.

A cada final de ano, a biblioteca recebe inúmeras doações de livros da comunidade, um lixo que os moradores tem prazer em descartar, mas que insistem em doar para a biblioteca, pois consideram que lá seja o melhor local para armazená-los. Acreditam estar fazendo um enorme favor a ela e ficam extremamente zangados quando não encontram os exemplares doados expostos nas prateleiras. A biblioteca escolar é vista pelos seus usuários como um depósito de livros velhos e inúteis.

É necessário saber o porquê do descaso com a biblioteca escolar, qual a imagem de biblioteca que o profissional responsável transmite a comunidade. A imagem tradicional, onde a biblioteca estava situada dentro do contexto escolar como um organismo estático ou a imagem de uma biblioteca moderna que além de oferecer os serviços básicos também desenvolve atividades culturais como uma maneira de atrair e integrar a comunidade ao ambiente no qual a escola está inserida.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO RESULTADOS

Participaram da amostra cinco bibliotecas escolares da região metropolitana de Porto Alegre, o Curso de Aplicação Professora Dinah Neri Pereira, a Escola Estadual de Educação Básica Presidente Roosevelt, a Escola Estadual de Ensino Médio Professor Alcides Cunha, o Colégio Estadual Professor Otávio de Souza e o Colégio Tiradentes. Dessas escolas, respectivamente, uma era de 1º grau, três eram de 1º e 2º graus e a última era de 2º grau. Os quatro primeiros estabelecimentos são administrados por bibliotecárias e o último é administrado por uma funcionária pública que foi deslocada de setor. A primeira e a última escola entrevistadas não possuem auxiliares, nas outras três o número de auxiliares varia de dois a três funcionários, trabalhando em turnos diferentes.

Todos os entrevistados atuam em bibliotecas escolares, porque passaram no concurso público para ocupação dos

cargos de bibliotecário, com exceção da funcionária pública que trabalhava na supervisão escolar e acabou pedindo para ser deslocada para a biblioteca, devido à falta de pessoal habilitado.

Em relação à missão da biblioteca escolar, os profissionais da área consideram que ela serve de apoio pedagógico para os professores, além de funcionar como um espaço de lazer. Mas a sua principal missão dentro da escola é incentivar a leitura. A funcionária considera que a missão da biblioteca escolar é auxiliar os alunos nas pesquisas escolares.

No que diz respeito à biblioteca atender às necessidades da comunidade escolar, todos os profissionais acreditam que as suas respectivas bibliotecas atendem satisfatoriamente às exigências da comunidade. Porém, é importante salientar que as bibliotecas cujos responsáveis são bibliotecários atendem alunos, pais, professores, funcionários e a comunidade na qual a escola está inserida. O Colégio Tiradentes atende somente alunos e professores. Os bibliotecários entrevistados procuram sempre atender os usuários da melhor maneira possível, explicando o funcionamento da biblioteca, auxiliando os usuários nas pesquisas e procuram mostrar todas as possibilidades de um mesmo assunto.

Segundo os entrevistados, para que a biblioteca possa ser um setor ideal dentro da escola é necessário informatizar o acervo, a fim de agilizar e melhorar o atendimento, além de possuir mais recursos financeiros para aquisição de material e aumentar o número de auxiliares para tornar o trabalho realizado pela biblioteca cada vez melhor.

O Curso de Aplicação Dinah Neri Pereira realiza hora do conto, feira do livro, e entrevista com escritores. A Escola Presidente Roosevelt realiza hora do conto, feira do livro, teatro, entrevista com escritores, concurso de poesias. Essas atividades não são sistemáticas, mas todas já foram realizadas pela biblioteca. Não existem condições de realizar todas essas atividades em um único ano porque a biblioteca não possui pessoal suficiente. Na Escola Alcides Cunha não são realizadas muitas atividades culturais porque a bibliotecária pretende primeiro organizar o acervo para depois realizar atividades culturais. Nessa escola existe a ação cultural com ajudantes voluntários, o aluno auxilia a equipe da biblioteca na realização de vários serviços, de acordo com as suas habilidades e seu perfil. No Colégio Otávio de Souza realiza-se feira do livro, entrevista com escritores e durante dois anos realizou-se a hora do conto. No Colégio Tiradentes essas atividades não são promovidas pela biblioteca, ficando a cargo dos professores a elaboração, divulgação e concretização desse trabalho.

Todas essas atividades realizadas têm o intuito de incentivar e desenvolver o gosto pela leitura. Além de integrar ações na escola entre a biblioteca e a sala de aula, desmistificar o autor, divulgar novas publicações, ampliar o universo do aluno, estimular a imaginação e divulgar os serviços prestados pela biblioteca.

As principais dificuldades enfrentadas pelas bibliotecas para realização dessas atividades foram falta de recursos financeiros, humanos e materiais.

Nas escolas visitadas, a biblioteca sempre pode contar com a participação dos professores na realização das atividades culturais.

No curso de aplicação Prof^a. Dinah Neri Pereira, um dos projetos que a biblioteca pretende implantar é o teatro. A bibliotecária faz questão que essas apresentações sejam realizadas dentro da biblioteca para estimular o aluno a frequentá-la, para que ele comece a interagir com o ambiente e descubra o quanto ele pode ser agradável. A bibliotecária da Escola Presidente Roosevelt pretende retomar todas as atividades e conseguir realizá-las com mais frequência, com exceção da feira do livro, que ela considera que não teve um retorno significativo para a biblioteca. Na Escola Otávio de Souza, a equipe da biblioteca pretende retomar a hora do conto suspensa a dois anos e começar a realizar teatro, pois duas das auxiliares da biblioteca tem experiência com essa atividade. Os projetos culturais que a biblioteca da Escola Professor Alcides Cunha pretende implantar dependem da equipe que atuará na biblioteca, uma vez que a bibliotecária responsável pediu sua transferência para outra escola. No Colégio Tiradentes, a funcionária pretende implantar o teatro, pois essa é uma atividade tremendamente prazerosa para os alunos que costumam ler as obras, elaborar um texto e interpretar os personagens para os colegas, além disso pretende criar um concurso de redação, visando o vestibular.

Observou-se durante a pesquisa que os bibliotecários demonstram uma sensibilidade maior, quando trata-se do

incentivo à leitura. Na biblioteca curso de aplicação Prof^ª. Dinah Neri Pereira não existe cobrança de multas por atraso, devido ao fato da comunidade ser carente e de muitos pais castigarem os filhos pelo esquecimento, o que acaba causando traumas nas crianças. Na biblioteca do Colégio Estadual Professor Otávio de Souza, a bibliotecária exigiu a presença dos professores durante a hora do conto para impedir que eles utilizassem esse momento para preparar exercícios. Dessa forma, professores e alunos ficam contagiados pela magia da história e o aluno não associa a hora do conto a um castigo. A bibliotecária da Escola Presidente Roosevelt decidiu priorizar o atendimento ao usuário e a realização de atividades culturais em detrimento do processamento técnico dos materiais. Ela considera que sua presença é indispensável no momento de auxiliar os alunos e atender o público, visto que a biblioteca não possui muitos auxiliares e a quantidade de usuários é numerosa. A bibliotecária não admite fechar a biblioteca alguns dias da semana para realizar expediente interno, porque ela é muito utilizada pelos alunos e pela comunidade em geral. O processamento técnico dos materiais é feito durante o período de férias quando o movimento da biblioteca é menor.

Portanto, pode-se constatar que as bibliotecas da rede pública estadual da região metropolitana de Porto Alegre realizam ação cultural, pois estão mudando o comportamento e as atitudes dos alunos, estimulando a sua capacidade criativa, formando futuros leitores e os transformando em cidadãos mais conscientes. Percebeu-se, em todas as entrevistas, que há um reconhecimento das pessoas sobre determinados fatores que podem interferir no sucesso ou fracasso das atividades previstas. Tanto os professores quanto os bibliotecários afirmaram que há a necessidade de um prévio planejamento para a concretização das propostas. A improvisação é considerada prejudicial e comprometedora.

Nas bibliotecas pesquisadas, foram identificadas como as atividades realizadas com maior frequência, as seguintes: hora do conto, encontros com escritores, feiras do livro, teatro, entre outras. Nas entrevistas, ficou evidenciado um cuidado especial dos responsáveis pelo planejamento dessas propostas. Por exemplo, no que se refere à hora do conto, que é a mais comum, é preciso que antes haja uma previsão passo a passo da atividade pela equipe da biblioteca. As histórias são selecionadas de acordo com a faixa etária dos alunos e devem obedecer a determinados critérios, valores, atitudes, virtudes que estão sendo trabalhadas em aula pelos professores. Existe toda uma preparação do ambiente com cenário, música, recursos visuais. O contador de histórias precisa conhecer a história, além de possuir habilidades como expressão corporal, entonação, etc. É preciso preparar os ouvintes para a história, criar um clima de mistério, aguçar a curiosidade, instigar a imaginação. Finalmente, contar a história com entusiasmo, empolgação, sempre procurando envolver e integrar os alunos com a história. Ao término da história pode-se realizar atividades recreativas com os alunos, envolvendo o texto lido, mas isso não pode ser feito como uma obrigação, um dever, o aluno não pode associar esse momento de prazer vivenciado pela hora do conto com um castigo.

Na feira do livro, o profissional tem a oportunidade de adquirir novas publicações e atualizar o acervo da biblioteca. É necessário que seja feito um planejamento com a equipe da biblioteca para selecionar e decidir o número de editoras que irão participar da feira. Esse número varia de acordo com o espaço físico que a biblioteca dispõe dentro da escola. O contato com as editoras deve ser feito com antecedência e é preciso esclarecer algumas questões como a responsabilidade pela supervisão dos livros, a porcentagem de desconto para os alunos e a porcentagem de lucro que será repassada para a biblioteca. A divulgação da feira é de suma importância para a biblioteca, visto que a porcentagem de lucro está vinculada às vendas. Essa divulgação deve ser feita junto a professores, alunos, funcionários e principalmente junto a comunidade na qual a escola está inserida. A escola pública, muitas vezes é discriminada por algumas editoras que recusam-se a participar, alegando que o custo para deslocamento de pessoal e material é maior que o lucro obtido na escola.

A entrevista com escritores é uma atividade cultural que pode ser feita individualmente ou durante a feira do livro. Segundo eles, essa é uma atividade que precisa da total integração entre a equipe da biblioteca e os professores da escola. Os professores ao longo do ano, realizam atividades que demonstram a vida e a obra do autor, bem como auxiliam os alunos na elaboração das perguntas que serão feitas durante a entrevista. A equipe da biblioteca fica responsável pela comunicação com o autor e a divulgação do evento. A exposição das obras desse autor pela biblioteca é importante para que os alunos

conheçam o acervo da biblioteca e a obra do autor.

Por sua vez, o concurso de poesias ou crônicas é outra atividade que deve ser desenvolvida com o total apoio dos professores de português e literatura. A biblioteca fica encarregada de planejar o concurso, promover o evento junto a comunidade escolar, adquirir os prêmios. Aos professores cabe a responsabilidade de escolher as poesias e crônicas vencedoras. É importante que haja uma premiação para os vencedores, como uma maneira de estimular o aluno a participar de outros concursos.

O teatro que é realizado nas escolas pesquisadas é feito pela equipe da biblioteca ou por profissionais que estejam atuando na cidade. É importante, segundo os entrevistados, verificar, antecipadamente, se a biblioteca possui as obras a serem encenadas. Além disso, é importante que seja feita uma divulgação prévia das encenações, para que a comunidade se sinta integrada e possa participar das atividades. A colaboração de todo o corpo docente da escola no planejamento também é importante, visto que eles podem trabalhar a história com os alunos, antes ou depois das apresentações, estimulando-os, incitando-os ao gosto pela cultura.

Portanto, as bibliotecas não precisam realizar todas essas atividades, mas é indispensável que as atividades culturais que sejam feitas de forma consciente, planejada, integrada com a equipe de professores e com o total apoio da direção da escola.

A biblioteca deve tornar-se essencial no contexto da escola para que a comunidade lute e se mobilize por ela, sempre que ameaçada. O profissional responsável por esse setor precisa conscientizar os usuários ao mostrar os serviços disponibilizados pela biblioteca e todos os benefícios que ela pode proporcionar estendendo-se não só para alunos e professores, mas para funcionários e principalmente para a comunidade.

As bibliotecas escolares da rede pública sofrem com falta de pessoal especializado para auxiliar na realização de várias atividades. Uma sugestão seria utilizar os próprios alunos para ajudar a equipe da biblioteca. Os alunos das séries mais adiantadas ficariam encarregados de realizar a hora do conto e o teatro para as séries iniciais.

A escola pública é uma instituição que não deve cobrar dos usuários, pois a educação é um direito de todo o cidadão, independente da sua classe social. Mas a biblioteca escolar tem que atender às necessidades desse usuário com pessoal suficiente e habilitado e oferecer um acervo atualizado e de qualidade. A biblioteca, ao cobrar taxas de inscrição e multas por atraso está tomando uma atitude de caráter pedagógico. Muito mais do que punição ou fonte suplementar de recursos financeiros, ela se destina à educação do usuário, conscientizando-o de seus deveres em relação ao bem comum, ou seja, a biblioteca. De outro lado, constitui-se também numa maneira de conseguir recursos que serão aplicados na melhoria dos serviços, ou seja, na compra de prêmios para os concursos, na aquisição de novas publicações, além de fazer com que a criança comece a ter responsabilidade sobre o material que não lhe pertence.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre as conclusões, cita-se como uma das mais relevantes, a constatação de que a biblioteca escolar pode, realmente, se constituir num espaço de ação cultural. Independente dos escassos recursos financeiros, humanos e materiais de que dispõem, as bibliotecas pesquisadas se constituem em exemplos vivos de que é possível concretizar suas missão e funções culturais. Para isso, é fundamental, acima de tudo, que cada um dos membros que a constituem, sejam professores, alunos, bibliotecários ou demais pessoas envolvidas, a reconheçam como tal. É importante, acima de tudo, que sejam evitadas a qualquer custo atividades ocasionais, improvisadas ou desinteressantes, que somente serviriam para denegrir as suas propostas.

Os dados revelaram claramente que há, mesmo num etapa incipiente e incompleta, uma consciência acerca da

diferença entre os conceitos de ação e animação cultural. Mesmo que não tenham sido solicitados diretamente a expressar-se sobre tais conceitos, os professores e bibliotecários entrevistados mostraram, através de suas respostas, que é insuficiente a realização de eventos culturais, ou seja, os tradicionais “dias comemorativos” a qualquer coisa, o aproveitamento de atividades “ocasionais”, etc. Ao contrário, por menor quantidade de recursos de que dispõem, as bibliotecas escolares, para ampliar suas funções didático-pedagógicas tradicionais, nada substitui a necessidade de um planejamento prévio que evidencie o acerto das decisões a serem tomadas. Sendo a ação cultural uma proposta radical de mudança no indivíduo, que busque incentivá-lo, motivá-lo ou somente informá-lo a respeito de novas formas de ver o mundo, é insuficiente a *fabricação* de interesses culturais nos sujeitos.

Finalmente, a investigação mostrou que o grande vetor de mobilização é, sem dúvida, a consciência dos grupos a respeito do papel e das possibilidades de uma biblioteca escolar enquanto espaço de cidadania. Há, realmente, uma relação direta entre o reconhecimento dos professores, dos bibliotecários e dos usuários em geral da contribuição da biblioteca para a construção da trajetória de suas vidas e para o reencantamento dos seus cotidianos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ALMEIDA, Maria Cristina Barbosa de. A ação do bibliotecário: grandeza de um papel e limitação de uma prática. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.20, n.1/4, p.31-38, jan./dez.1987.
- 2 COELHO NETO, José Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1986. 94p.
- 3 FLUSSER, Victor. A biblioteca como instrumento de ação cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v.12, n.2, p. 145-169, set. 1983.
- 4 HAGUETTE, Tereza Maria Frota. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**, 3.ed., Rio de Janeiro: Vozes, 1992.
- 5 MILANESI, Luis Augusto. **A casa da invenção**. São Paulo: Siciliano, 1991.
- 6 NERY, Alfredina et al. **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1989. 108p.
- 7 SÁNCHEZ RODRÍGUEZ, Ramón. Dimension educativa da animacion sociocultural. **Adaxe: revista de estudos e experiências educativas**, Santiago de Compostela, n.1, p.57-65, xan./xun. 1984.
- 8 SILVA, Ezequiel Theodoro. Biblioteca escola: da gênese à gestão. In: ZILBERMAN, Regina (org.) **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 8.ed. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1988. Cap. 8. p.133-145.
- 9 SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papyrus, 1986. 115p.
- 10 SIMÃO, Maria Antonieta Rodrigues; SCHERCHER, Eroni Kern; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Ativando a biblioteca escolar: recursos visuais para a implementar a interação biblioteca-usuário**. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1993. 67p.

11 SOUZA, Ruth Villela de. **Biblioteca escolar**: instruções para organização e funcionamento de bibliotecas em estabelecimentos de ensino secundário. 2.ed. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1960. 79p.

12 SPERRY, Suzana. Animação cultural em bibliotecas: quando? como? onde? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.20, n.1/4, p.13-30,jan./dez.1987.

19_____. A leitura na escola. In: ZILBERMAN, Regina (org.) . **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 8.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. Cap.1. p. 9-22.

20 WILLIAMS, Raymond. **O que é cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

21 ZILBERMAN, Regina. Leitura e sociedade. In:_____. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988. Cap. 1. P.15-55.

[1] Aluna do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail:debolrs@bol.com.br

[2] Professora do Departamento de Ciências da Informação da UFRGS. E-mail:azen@vortex.ufrgs.br

[3] Informação fornecida pela Secretária da Educação. Departamento de Coordenação das Regionais – DCR. Recepcionista : Michele Nunes. Rua: Acelino de Carvalho, 10 - Tel.: (051) 3212-3794